



## Itinerant workshops of PIBID Geography UFPel during the Covid-19 pandemic: experience report

### Oficinas itinerantes do PIBID Geografia UFPel durante a pandemia da Covid-19: relato de experiência

SPIRONELLO, Rosangela Lurdes <sup>(1)</sup>; DIAS, Fernanda Puglia Vieira <sup>(2)</sup>; SILVA, Giane Silva da <sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup> 0000-0001-9272-2040; Professora Dra. Departamento de Geografia - Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Pelotas, RS, Brasil. E-mail: [spironello@gmail.com](mailto:spironello@gmail.com).

<sup>(2)</sup> 0000-0001-8135-1387; Graduanda - Licenciatura em Geografia - Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Pelotas, RS, Brasil. E-mail: [dfernanda308@gmail.com](mailto:dfernanda308@gmail.com).

<sup>(3)</sup> 0000-0003-1764-4227; Graduanda - Licenciatura em Geografia - Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Pelotas, RS, Brasil. E-mail: [gianecelente@hotmail.com](mailto:gianecelente@hotmail.com).

#### ABSTRACT

The present proposal has as objective demonstrate the importance of itinerant workshops, developed with students of the last years of elementary school, about contents and topics that articulate the geography knowledge. It is, also, intended to point to the main challenges in the preparation and execution of online activities, during the year 2021. For the structuring of workshops, started from the perspective of a qualitative research, a bibliographic review was carried out about the structuring concepts of Geography space, landscape and territory. The workshops were then structured around topics such as: basic sanitation, popular knowledge, study of the city, endogenous and exogenous process and the interface between music and geography, considering the geographical and interdisciplinary view. The workshops application took place in two basic education schools in Pelotas-RS. As a result, it can be noted, that even with the challenge at working on the online format, the proposals were well-developed, which provided an important apprenticeship period for all the people involved. In relation to practices in schools, even with the difficulty of access to technology on the part of students at elementary school, they sought to organize the material in a way that it could reach as many students as possible. Due to the characteristic of being itinerant, the workshops can be developed in other schools, adapting to the year and the level of deepening. Moreover, the Covid-19 pandemic showed us the necessity to challenge ourselves, to think about geographic education from different perspectives, cherishing the critical and conscious formation of people

#### RESUMO

A presente proposta tem como objetivo demonstrar a importância das oficinas itinerantes, desenvolvidas com alunos dos anos finais do ensino fundamental, sobre temas e conteúdos que articulam o conhecimento geográfico. Pretende-se, também, apontar os principais desafios na elaboração e execução das atividades no formato online, durante o ano de 2021. Para a elaboração das oficinas, partiu-se da perspectiva de uma pesquisa qualitativa, inicialmente, com uma revisão bibliográfica sobre os conceitos geográficos lugar, paisagem e território. Em seguida, as oficinas foram estruturadas com base em temas como: saneamento básico, saberes populares, estudo da cidade, processos endógenos e exógenos, relação entre música e Geografia, considerando o olhar geográfico e interdisciplinar. A aplicação das oficinas se deu em duas escolas da educação básica de Pelotas-RS. Como resultados, pode-se destacar que, mesmo com o desafio de trabalhar no formato online, as propostas foram bem desenvolvidas, o que proporcionou um período de importante aprendizado em relação aos conceitos da Geografia e sua relação com a vida cotidiana dos alunos. Apesar da dificuldade de acesso às tecnologias por parte dos alunos da educação básica, buscou-se organizar os materiais pedagógicos (resumos, maquetes, vídeos didáticos) de forma que estes pudessem chegar ao máximo de alunos possíveis. Pela característica de ser itinerante, as oficinas podem ser desenvolvidas em outras escolas, adaptando-se ao ano e ao nível de aprofundamento. Diante disso, o período pandêmico nos mostrou a necessidade de nos desafiar, de pensarmos a educação geográfica em diferentes perspectivas, prezando pela formação crítica e consciente dos sujeitos.

#### INFORMAÇÕES DO ARTIGO

##### **Histórico do Artigo:**

Submetido: 23/02/2022

Aprovado: 15/08/2022

Publicação: 10/10/2022



##### **Keywords:**

Geographical concepts, educational practices, teaching materials, remote education.

##### **Palavras-Chave:**

conceitos geográficos, práticas educativas, materiais pedagógicos, ensino remoto.

## Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em Geografia, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), teve seu início no ano de 2009. É um Programa que busca promover a aproximação entre a universidade e a escola, inserindo os alunos das licenciaturas nesses espaços, desde o início do seu processo formativo. Da mesma forma, esse Programa permite que os professores das escolas parceiras atuem como supervisores, proporcionando, assim, uma formação continuada.

O PIBID Geografia, da UFPel, tem desenvolvido, durante o período de vigência do Edital 04/2020, ações de intervenção, com projetos disciplinares, elaboração de materiais didático-pedagógicos e oficinas itinerantes. Todas essas ações se justificam por fazerem parte da essência das propostas do subprojeto PIBID Geografia. Para o presente artigo, estaremos dando ênfase nas oficinas itinerantes, por constituírem uma diversidade de temas abordados durante o desenvolvimento do referido edital.

Nesse contexto, consideramos importante destacar que as oficinas itinerantes do PIBID Geografia já fazem parte da estrutura e do desenvolvimento de ações desde meados de 2013. As temáticas que envolvem as propostas de oficinas surgem de várias demandas: desde as sociais, elencadas a partir das discussões teóricas, do diálogo, das trocas de experiências com as professoras de Geografia, supervisoras das escolas parceiras, até as que advêm da necessidade de aproximar algumas discussões que permeiam as normativas que orientam os conteúdos da Geografia escolar, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Orientador Municipal (DOM).

Diante desse contexto, Dias *et al.* (2018, p. 82), destacam que:

As Oficinas Itinerantes caracterizam-se por sua dinâmica, diferente das demais atividades exercidas pelo PIBIDGeo, pois sua intenção é circular por diversas escolas do município de Pelotas em diferentes níveis de ensino. Além disso, compreende também a formação inicial e continuada dos professores da rede municipal de ensino e estreita o vínculo entre Universidade e Escola (Dias *et al.*, 2018, p. 82).

Com base nisso, justificamos a importância de se trabalhar com oficinas itinerantes por acreditarmos que esta é uma forma de construir conhecimento a partir da ação, da prática e da reflexão, em que professores e alunos, em uma dinâmica coletiva, têm a possibilidade de articular conceitos e ideias sobre as temáticas abordadas. Perante o exposto, a presente proposta tem como objetivo demonstrar a importância das oficinas itinerantes no contexto de formação dos alunos da educação básica no município de Pelotas-RS. Da mesma forma, pretende-se apontar os principais desafios da elaboração e execução das oficinas, considerando esse momento pandêmico, em que as atividades foram desenvolvidas no formato online.

Como propostas elaboradas durante a vigência do Edital 04/2020, estruturou-se de forma coletiva (envolvendo pibidianos, supervisoras das escolas parceiras e coordenadora de área) um total de cinco oficinas itinerantes, com as seguintes temáticas: (1) O estudo da paisagem e o mapa mental no ensino de Geografia: o olhar sobre a cidade de Pelotas-RS; (2) Compreendendo as transformações do relevo decorrentes de processos endógenos e exógenos; (3) Conhecendo a cidade: discutindo o saneamento básico; (4) Conhecendo origens e tradições populares a partir de vivências; e (5) Eu sou meu som. As oficinas itinerantes foram desenvolvidas com alunos dos anos finais do ensino fundamental, no ano de 2021, em duas escolas de educação básica, aqui identificadas como escolas “A” e “B”, localizadas na cidade de Pelotas-RS, as quais foram parceiras do PIBID Geografia.

Para que se possa compreender como as referidas oficinas foram desenvolvidas, no primeiro momento, buscar-se-á fazer uma breve explanação sobre os referenciais que embasaram a construção das diferentes propostas, na perspectiva dos temas que dialogam com a ciência geográfica, tendo como pano de fundo os conceitos estruturantes da Geografia. Num segundo momento, tencionamos discutir e demonstrar a importância da realização das referidas oficinas e os desafios postos durante a realização, considerando a realidade pandêmica.

Por fim, espera-se que este relato de experiência, a partir do olhar da Geografia, traga elementos que possam contribuir para ampliar as discussões sobre as diferentes temáticas que fazem parte do cotidiano dos sujeitos e da Geografia escolar e que, professores e alunos, possam refletir sobre seu fazer docente, considerando os desafios que o ensino remoto nos proporcionou.

### **Os conceitos estruturantes da Geografia e sua relação com as oficinas itinerantes**

Historicamente, as propostas de oficinas itinerantes, desenvolvidas ao longo dos editais do PIBID Geografia UFPel, tem se estruturado a partir de temas de demanda social e da necessidade de aprofundarmos as discussões teóricas, considerando os conceitos que norteiam a ciência geográfica, bem como a formação de professores e de práticas referentes a temas não só de caráter disciplinar, mas inclusive interdisciplinar, característica essa que a Geografia tem assumido no contexto das práticas educativas na escola, de forma muito potente. O processo de construção do conhecimento, a partir da realização das oficinas itinerantes, perpassa pela apropriação/significado que os conceitos estruturantes ou basilares da Geografia assumem no contexto de formação dos sujeitos.

Para além dos conceitos estruturantes da Geografia, compreendidos como o lugar, a paisagem e o território, buscou-se trazer à tona aspectos da vida cotidiana dos alunos, que possam mobilizar e potencializar o pensamento espacial e o raciocínio geográfico. Mais recentemente, com a BNCC e o DOM implementados no contexto da educação escolar, tem-se

articulado as discussões das temáticas das oficinas, voltando-se o olhar para as habilidades e objetos de conhecimento, através do olhar crítico, na perspectiva do desenvolvimento de uma educação geográfica cidadã.

Ao se destacar a importância de trabalhar os conhecimentos geográficos, partindo dos conceitos estruturantes, Cavalcanti (2005) afirma que, para se desenvolver um modo de pensar geográfico mais abrangente e abstrato, é necessário ter determinados conceitos formados. Dentre os conceitos estruturantes que a Geografia se apropria para possibilitar a construção do conhecimento geográfico, tem-se os conceitos de paisagem, lugar e território, os quais encontram-se diretamente relacionados às discussões das propostas aqui abordadas.

O conceito de lugar, tratado na BNCC, procura fazer referência, considerando “O sujeito e seu lugar no mundo”, em que se focalizam as noções de pertencimento e identidade (Brasil, 2018, p. 362). Assim sendo, ao se trabalhar os conteúdos de Geografia, a partir do conceito de lugar, tem-se a percepção de que o aluno se insere no espaço geográfico e, com isso, também (re)pensa e reflete sobre o seu papel no mundo. Logo, compreende-se e reforça-se que deve ser realizada uma abordagem, partindo do local de vivência dos alunos, que trate temas em escalas locais. Nesse sentido, Cavalcanti (2010, p. 6) ressalta que:

O lugar deve ser referência constante, levando ao diálogo com os temas, mediando a interlocução e a problematização necessária à colocação do aluno como sujeito do processo. Ao estudar o lugar, pode-se atribuir maior sentido ao que é estudado, permitindo que se façam relações entre a realidade e os conteúdos escolares (Cavalcanti, 2010, p. 6).

No que se refere ao conceito de território, na perspectiva da Geografia, esse se encontra associado “a uma reflexão sobre o poder em referência ao controle, à gestão do espaço, e as marcas desse espaço” (Cavalcanti, 2019, p. 136). A mesma autora destaca, ainda, que o território deve ser estudado como objeto de pensamento, como formulação teórica e conceitual que não encontra relação direta com suas manifestações empíricas, ou seja, o território é uma ferramenta que nos possibilita compreender as diferentes manifestações.

Com base nisso, como o lugar e o território podem ser analisados? Na perspectiva de Souza (2015, p. 115): “no caso do conceito de lugar, não é a dimensão do poder que está em primeiro plano, ou que é aquela mais imediatamente perceptível, diferentemente do que se passa com o conceito de território; mas sim a dimensão cultural-simbólica”. Em outras palavras, o autor reforça que: “o lugar está para a dimensão cultural-simbólica assim como o território está para a dimensão política”, de poder, como resultado de relações.

É nessa perspectiva que buscou-se desenvolver tais conceitos (lugar, paisagem e território) com os alunos do ensino fundamental, durante esse processo formativo, de construção do conhecimento. A abordagem desses conceitos foi fundamental para que

pudéssemos relacionar o tema abordado, numa perspectiva geográfica e interdisciplinar, com a realidade dos alunos.

Outro conceito apropriado nesse processo foi o conceito de paisagem que, nas palavras de Felício (2021, p. 15), “não pode ser considerada enquanto objeto estático, pois é constituída por um conjunto de formas e arranjos espaciais em constante movimento”. Concorde-se com o autor quando ele destaca que a paisagem no ensino de Geografia pode ser utilizada como um importante conceito para compor a abordagem dos temas e conteúdos, com isso, pode-se compreender que é a partir dela que constituímos a primeira instância do olhar e da análise geográfica. Na constatação de Cavalcanti (2010), se percebe que tanto o lugar quanto a paisagem estão ligados através da oralidade e durante a mediação dos e com os alunos.

Nesse contexto, pode-se afirmar que os conceitos estruturantes da Geografia são orientadores para a formação do pensamento espacial e do raciocínio geográfico. Afinal, para desenvolver o pensamento espacial, o aluno passa por um processo cognitivo que, de acordo com Castellar e Juliasz (2017), são habilidades que precisam ser absorvidas para que o aluno consiga, desse modo, pensar o espaço. Assim que isso ocorre, é possível visualizar este espaço e se orientar, bem como fazer relações entre fenômenos geográficos, por meio das categorias de análise da geografia, desenvolvendo, assim, uma inteligência espacial.

Já o raciocínio geográfico, segundo Lopes (2014, p. 02), refere-se “à capacidade cognitiva de compreender como diversas sociedades organizam o seu espaço e, por outro lado, mas inseparavelmente, como resultado dos diversos arranjos espaciais na vida social e, em particular, na vida pessoal de seus membros”. De todo o modo, para desenvolver o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, são desenvolvidas estratégias metodológicas e pedagógicas dentro da sala de aula, buscando uma aproximação do mundo vivido pelo aluno com conceitos geográficos que abarcam conteúdos e temas que servirão ao propósito.

Por fim, e com base no exposto acima, compreende-se que a Geografia escolar traz consigo a potencialidade de se articular com outras áreas do conhecimento, por meio das discussões de temáticas que vão desde a área específica, abordando conceitos geográficos, passando por temas interdisciplinares, como saneamento básico, problemas urbanos, práticas espaciais e sociais. E foi nessa perspectiva que construímos as propostas das oficinas itinerantes, as quais serão abordadas na próxima seção.

### **Apresentando as oficinas itinerantes do PIBID Geografia**

Ao iniciar esta seção sobre as oficinas itinerantes do PIBID Geografia-UFPel, gostaríamos de frisar que, para todo o grupo de pibidianos, bem como para as professoras supervisoras das escolas parceiras, trabalhar esta proposta foi algo muito desafiador. Primeiramente, foi necessário conhecer e discutir, de maneira coletiva, com os envolvidos no projeto PIBID Geografia, sobre a nova realidade que estávamos vivenciando, ou seja, uma realidade cheia de incertezas e medos, algo que até então não tínhamos sequer imaginado

vivenciar, uma crise sanitária sem precedentes. Logo, para os pibidianos, vivenciar o ensino remoto estava sendo realmente um desafio, situação que exigia certa desacomodação sobre como pensar a própria formação e como desenvolver e interagir com as práticas educativas na escola, sem ao menos estar em contato com os alunos da educação básica.

Diante desse cenário, perguntas vinham à tona: como os alunos das escolas poderiam interagir com o grupo de pibidianos? Conseguiríamos trabalhar coletivamente de maneira remota? Será que daríamos conta de criar, desenvolver propostas, projetos e oficinas que possibilitassem a construção do conhecimento do próprio grupo e dos alunos inseridos nas escolas parceiras? Como as informações poderiam chegar aos alunos sem acesso à internet? Dentre outras questões.

Foi necessário mergulhar no universo das tecnologias e lançar os desafios aos envolvidos (pibidianos, professoras supervisoras, coordenação de área), pensar como ou de que forma poderíamos adentrar o espaço da escola para trabalharmos as propostas de intervenção, no caso, as oficinas itinerantes. Uma construção que exigiu diálogo constante, trocas e muito compromisso de todos, para que assim pudessemos alcançar os objetivos propostos. Uma experiência que, sem dúvida, contribuiu de forma significativa para a formação inicial e continuada dos professores.

Diante disso, as propostas das oficinas itinerantes do PIBID Geografia da UFPel foram pensadas e estruturadas, considerando esse momento pandêmico, sendo executadas de forma remota, a partir da plataforma *Google Meet*, para as turmas do ensino fundamental, séries finais, das duas escolas parceiras (escola “A” e escola “B”). As atividades foram desenvolvidas ao longo do semestre letivo de 2021/1, respeitando o cronograma de agendamento disponibilizado pelas escolas parceiras e mediado pelas supervisoras do PIBID Geografia, em cada escola.

Para melhor planejar as oficinas, os pibidianos foram divididos em grupos, por afinidade em alguma temática. As oficinas foram elaboradas, partindo de uma estruturação semelhante a de um projeto, com elementos importantes como título, ementa, contextualização e justificativa, objetivos, revisão de literatura, metodologia, resultados esperados e bibliografia. Dentro dos temas que foram propostos, estruturou-se cinco oficinas, com as seguintes temáticas: (1) O estudo da paisagem e o mapa mental no ensino de Geografia: o olhar sobre a cidade de Pelotas-RS; (2) Compreendendo as transformações do relevo decorrentes de processos endógenos e exógenos; (3) Conhecendo a cidade: discutindo o saneamento básico; (4) Conhecendo origens e tradições populares a partir de vivências; e (5) Eu sou meu som.

Para não tornar o relato de experiência extenso, optou-se por realizar uma breve descrição de cada uma das oficinas mencionadas e dar ênfase a três delas, não necessariamente pela importância dada às temáticas, mas principalmente pelo fato de termos obtido devolutivas

das atividades por parte dos alunos, para que pudéssemos apresentar como forma de concretização de um trabalho desafiador realizado pelos pibidianos.

A oficina denominada “O estudo da paisagem e o mapa mental no ensino de Geografia: o olhar sobre a cidade de Pelotas–RS” foi estruturada tendo como objetivo contribuir para o processo de ensino e aprendizagem em Geografia, trazendo os mapas mentais como linguagem, possibilitando a leitura espacial. A oficina “Compreendendo as transformações do relevo decorrentes de processos endógenos e exógenos” foi criada com o intuito de auxiliar os alunos a compreenderem, de maneira geral, como ocorrem as transformações e os processos do relevo por intermédio da ação endógena e exógena e os seus impactos causados na superfície da Terra.

A oficina “Conhecendo a cidade: discutindo o saneamento básico” foi pensada à luz da necessidade de que todos os sujeitos tenham uma compreensão acerca dos problemas urbanos, dando ênfase ao saneamento básico. A oficina “Conhecendo origens e tradições populares a partir de vivências” foi criada na perspectiva de compreender sobre a percepção das práticas espaciais através dos conhecimentos dos saberes ensinados de geração em geração. Já a oficina “Eu sou meu som” traz para os alunos um desenvolvimento da sua identidade, através de uma compreensão cultural da região, por meio da música local e regional, estimulando um pensamento mais crítico, fazendo com que os alunos percebam a influência artística e cultural das diferentes regiões, no contexto local.

Ademais, destaca-se que todas essas oficinas mencionadas são estratégias interessantes que contribuem para a formação crítica dos alunos e que podem ser desenvolvidas em outras escolas, inclusive com diferentes faixas etárias. Claro que deve-se, nesse contexto, respeitar as características de cada grupo que irá interagir com tais atividades. Sendo assim, as oficinas que serão abordadas na próxima seção são as seguintes: “O estudo da paisagem e o mapa mental no ensino de Geografia: o olhar sobre a cidade de Pelotas–RS”; “Compreendendo as transformações do relevo decorrentes de processos endógenos e exógenos”; e “Conhecendo a cidade: discutindo o saneamento básico”.

### **Oficina itinerante – O estudo da paisagem e o mapa mental no ensino de Geografia: o olhar sobre a cidade de Pelotas–RS**

A oficina foi desenvolvida na perspectiva de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem em Geografia, tendo os mapas mentais como linguagem, possibilitando a leitura espacial, estimulando aos alunos a elaboração de mapas mentais com base na percepção que cada um possui sobre as mudanças da paisagem no seu bairro e/ou em torno da escola.

Com o olhar geográfico acerca do tema, buscou-se socializar as diferentes percepções sobre a paisagem urbana, tendo os mapas mentais como pano de fundo. Essa representação ganha destaque e se torna possível através do lugar que se conhece. Para fundamentar a

oficina, utilizou-se, como base, a autora Castellar (2017, p. 217), a qual traz uma contribuição importante sobre os mapas mentais, enfatizando que “Ao fazer os traçados dos percursos, os alunos partem da informação da memória, imagens mentais do espaço em que vivem, e estabelecem limites, organizam os lugares, estabelecem pontos de referência, percebem as distâncias”. Acredita-se, com base nisso, que a oficina contribui para o processo de ensino e aprendizagem em Geografia, tendo os mapas mentais como linguagem, o que possibilita a leitura espacial.

Contudo, devido à realidade pandêmica da Covid-19, a elaboração e aplicação da oficina se deu de maneira remota, através da plataforma *Google Meet*, se tornando, assim, um enorme desafio. A escola “A” foi a primeira escola em que a oficina foi ofertada. Participaram desta atividade os alunos do 7º ano do ensino fundamental. Como nos orienta a BNCC, é a partir da sua habilidade (EF08GE18) ‘Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para análise como redes e dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América’ (Brasil, 2018) que a oficina foi elaborada. E, apesar de, primeiramente, a escala geográfica a ser utilizada se tratar da local, esses fenômenos foram possíveis de serem expandidos a outras escalas.

A oficina foi dividida em três etapas. Primeiramente, iniciou-se a atividade com uma breve explicação sobre como ela iria ser conduzida, convidando os alunos a participarem, de forma espontânea, do diálogo que iríamos construir ao longo da oficina. A partir disso, conduziu-se o diálogo sobre a paisagem urbana de Pelotas, trazendo elementos ou questionamentos sobre o que eles conhecem acerca de paisagem. Desse modo, foi possível analisar quais são os conhecimentos prévios que os alunos possuem sobre o tema que estava sendo abordado.

No segundo momento, foram consideradas algumas questões, para que pudéssemos estimular a curiosidade do aluno a se envolver com a atividade que estava sendo desenvolvida. Logo, foi solicitado que todos trouxessem – para o próximo encontro – dois mapas mentais sobre um fragmento da paisagem urbana que eles conhecessem. A primeira sugestão de mapa referia-se à elaboração de uma representação de um espaço que conhecessem e que vivenciassem. Sendo assim, os alunos foram orientados a desenharem a paisagem como ela é, com elementos que cada um identificasse como os mais importantes. O segundo mapa mental sugerido para ser elaborado referiu-se a um mapa do mesmo lugar, mas agora idealizado, ou seja, como o aluno gostaria que fosse, buscando, assim, evidenciar a sua percepção, os elementos que ele considerasse importante, mas que não se fazem presentes no cotidiano.

Além disso, paralelamente ao desenvolvimento da oficina, foi apresentado um vídeo (produzido pelas PIBIDIANAS que atuam na oficina), com o nome: “Mudança na paisagem urbana de Pelotas”. O vídeo foi pensado na perspectiva de auxiliar os alunos na visualização de imagens e reconhecimento da paisagem urbana de Pelotas-RS. Ao final da explanação dos conteúdos da presente oficina, os alunos elaboraram seus respectivos mapas, os quais foram



fotografados e enviados para a professora da turma (supervisora do PIBID Geografia), a qual se fazia presente no momento da execução da atividade. Posteriormente, os mapas mentais foram encaminhados aos pibidianos, para análise e interpretação.

Por fim, com a análise dos mapas mentais desenvolvidos pelos discentes, pode-se identificar que os alunos compreenderam a proposta, souberam se expressar por meio de objetos e signos e perceberam a importância do entendimento e significado dos conceitos de lugar e paisagem trabalhados, pensando, a partir desse contexto, a dinâmica da cidade. Nesse momento, foi possível perceber que houve estímulos para a formação do pensamento espacial, uma vez que os alunos demonstraram suas percepções/visões acerca do lugar e da paisagem do entorno, sendo participativos e envolvidos com a temática.

Destaca-se que, mesmo nas condições de desenvolvimento da oficina de forma remota, a presença dos alunos foi significativa. Ademais, cabe ressaltar que, durante a atividade solicitada, alguns alunos não compreenderam de forma plausível a proposta de elaboração dos dois mapas mentais e, com isso, obtivemos resultados parciais, ou seja, mapas somente da paisagem atual ou de difícil compreensão da paisagem idealizada.

### **Oficina itinerante – Compreendendo as transformações do relevo decorrentes de processos endógenos e exógenos**

O objetivo central da oficina itinerante foi compreender e analisar as transformações do relevo resultantes dos processos endógenos e exógenos. A oficina foi estruturada com o intuito de instigar e estimular os alunos do 6º ano, por meio dos conteúdos desenvolvidos no componente curricular da Geografia, voltados à geografia física. Nesse viés, julga-se importante trabalhar com os alunos o respectivo assunto, uma vez que esta é uma temática importante, que é abordada no 6º ano do ensino fundamental, conforme destaca a BNCC (Brasil, 2018). Diante disso, na unidade temática “conexões e escala”, é possível fazer uma aproximação do conteúdo, a partir da habilidade que menciona a relação entre os padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.

Quando estabelecemos conexões das temáticas físico-naturais (do local ao global) e as aproximamos da realidade dos alunos, os conteúdos se tornam mais instigantes e perceptíveis. Assim, o professor pode mediar a formação de conceitos e do conhecimento geográfico, contribuindo de forma significativa para a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, Morais (2011, p. 18) evidencia a importância de se pensar as temáticas físico-naturais do espaço geográfico, para além das análises físico-naturais e sociais:

É preciso compreender como esses aspectos se articulam ao se empreender uma análise mais integrada do espaço geográfico. É o papel que a Geografia deve cumprir na escola: favorecer a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua atuação na realidade em que vive (Morais, 2011, p. 18).

Para fundamentar a elaboração da oficina, com o foco na temática em questão, autores como Press (2006), Santos (2008); Teixeira *et al.* (2008) e Moraes (2011) foram fundamentais nesse processo. Da mesma forma, Castellar e Vilhena (2011) e Cavalcanti (2010) trouxeram contribuições importantes para contextualizar a importância da Geografia escolar no processo de ensino e aprendizagem.

No que diz respeito ao desenvolvimento desta oficina frente ao cenário pandêmico da Covid-19, da mesma forma que se desenvolveram as demais oficinas, os encontros foram realizados no formato online, na plataforma *Google Meet*. Na escola parceira em que se desenvolveram tais atividades, as dificuldades de acesso à internet não foram diferentes de tantas outras escolas públicas do município e das demais regiões do estado ou do país. Para minimizar a dificuldade de acesso aos conteúdos abordados, foram elaborados materiais impressos, a partir de textos e imagens selecionados, conforme o conteúdo trabalhado nos encontros realizados no formato online.

A oficina foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental “A”, com três encontros. No primeiro encontro, iniciou-se com a apresentação dos pibidianos da Geografia. Como primeira atividade, realizou-se a demonstração do trailer do filme “A Era do Gelo 4”. A partir desta atividade introdutória, partiu-se para a explicação de como funcionam as estruturas da Terra e a Teoria da Deriva Continental. Por fim, disponibilizou-se aos alunos, através da plataforma *Google Forms*, um questionário de revisão acerca do tema processos endógenos, contendo 10 questões.

No segundo encontro, foi realizada uma abordagem sobre os agentes exógenos, a partir do intemperismo químico, físico e biológico, bem como da erosão antrópica, fluvial, pluvial, marinha, eólica e glacial. Em seguida, foi conduzida a última temática referente aos relevos do Brasil e do Rio Grande do Sul. Logo após, foi aberto um espaço para diálogo e disponibilizado outro questionário de revisão, com 10 questões sobre os agentes exógenos e os relevos. Como tarefa orientada para o último encontro, os pibidianos solicitaram que os alunos adquirissem material para a construção de um vulcão.

No terceiro e último encontro, para fechar as atividades da oficina, foi realizado um trabalho lúdico com os alunos, para elucidar as transformações ocorridas no relevo, a partir dos agentes endógenos, com a elaboração de maquete. Na oportunidade, os pibidianos – de forma demonstrativa – elaboraram uma maquete (vulcão), simulando a erupção vulcânica, o que chamou a atenção, de forma positiva, dos alunos presentes. O experimento consistiu na reprodução de um vulcão feito de argila. A simulação da erupção se deu com base na mistura de vinagre, corante e bicarbonato de sódio ( $\text{NaHCO}_3$ ).

A atividade se mostrou interessante para os alunos, fazendo com que fossem participativos com a elaboração da maquete de vulcões. Porém, a devolutiva dos questionários não se deu conforme o esperado, devido à falta de familiarização e dificuldade de alguns alunos

em acessarem e utilizarem ferramentas tecnológicas. Ademais, mesmo com toda a dificuldade, foi possível entender que os objetivos de possibilitar aos alunos a compreensão de como ocorrem as transformações físico-naturais do espaço geográfico, advindas de processos endógenos e exógenos, foram, em sua maioria, alcançados.

### **Oficina itinerante – Conhecendo a cidade: discutindo o saneamento básico**

A oficina itinerante “Conhecendo a cidade: discutindo saneamento básico” teve como foco discutir sobre a importância do saneamento básico para o bem-estar de todos, conhecendo as especificações dos serviços de água, lixo e esgoto na cidade de Pelotas-RS. Nessa perspectiva, buscou-se instigar o pensamento crítico dos alunos relacionado ao exercício da cidadania e promover a capacidade de posicionamento frente às questões coletivas. Sendo assim, as unidades temáticas buscadas para aproximar as discussões, conforme a BNCC e o DOM, foram ‘O sujeito e seu lugar no mundo’ e ‘Mundo do trabalho’. Fez-se um esforço em mobilizar as habilidades de “Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos” e “Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades” (Brasil, 2018).

Considera-se que o tema referente ao saneamento básico vem a ser de grande importância nas discussões presentes no contexto da Geografia escolar, pois quando ele se torna compreensível os alunos reconhecem a necessidade e a importância do planejamento urbano. Logo, defende-se que a escola, ao promover debates e reflexões sobre temas que interferem direta e indiretamente no cotidiano familiar e escolar dos alunos, estará instigando um pensamento crítico, que motiva a tomada de decisões importantes para o bem-estar e para a saúde de todos.

Destaca-se, ainda, que ampliar o conhecimento sobre o saneamento básico e suas interfaces, numa perspectiva interdisciplinar, faz com que os alunos pensem e se posicionem sobre o seu lugar de atuação, enquanto sujeitos na sociedade, assim como sobre o que podem fazer para colaborar de forma positiva com o meio ambiente e, dessa forma, contribuir para a saúde e bem-estar da população de determinadas comunidades. Para além disso, abordar essa temática torna mais claro a eles a importância de cobrar ou exigir dos governantes os investimentos em saneamento e infraestrutura (Collares & Moisés, 1989).

No que diz respeito ao desenvolvimento da oficina, inicialmente, o grupo realizou uma pesquisa com um representante do Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP). Na oportunidade, foi aplicado um questionário com perguntas relacionadas à prestação dos serviços de saneamento básico na cidade. Essas informações foram importantes para que pudessemos direcionar e estruturar a proposta da oficina. Em seguida, com a posse do material bibliográfico, pode-se efetuar o aprofundamento em leituras referentes ao tema saneamento básico e a construção do conteúdo, o que foi adaptado para o formato online.

Com o roteiro da proposta estruturado, foi possível elaborar três vídeos, um Quizz, e organizar material impresso para os alunos que não possuíam acesso à internet. Diante disso, esta oficina se desenvolveu nas duas escolas parceiras do PIBID Geografia, com turmas dos 6º anos e estendidas aos 7º anos. A escola de ensino fundamental “B” foi a primeira escola em que a oficina foi ofertada. Iniciou-se com a disponibilização prévia de um questionário online direcionado aos alunos, com o intuito de indagar sobre o seu conhecimento em relação à temática de saneamento básico.

Após, foi realizado o primeiro encontro na plataforma *Google Meet*, com a apresentação do grupo, explicação sobre o cronograma da oficina e indicação do vídeo 1 (acesse aqui: <https://youtu.be/-x6HC9HHsiQ>), em que os alunos puderam acompanhar a explicação sobre o que é saneamento básico, bem como saber quais são os serviços prestados e quais os problemas ocasionados pela ausência ou precariedade desses serviços. O vídeo 2 (acesse aqui: <https://youtu.be/wtrrafolPrE>) traz uma abordagem de como funciona o serviço de saneamento básico na cidade de Pelotas–RS, informações importantes não só para os alunos, mas também para todos os familiares que, inclusive, em algum momento, puderam acompanhar o desenvolvimento das atividades nesse formato online. Ainda no primeiro encontro, os alunos foram orientados a realizarem a atividade 1, que consistia em selecionar e trazer fotos de algum lugar, desenhos ou relatos que representassem, para eles, o tema saneamento básico no seu cotidiano.

Na semana seguinte, foi realizado o segundo encontro, na mesma plataforma, com socialização acerca da devolutiva da atividade 1. Na oportunidade, foi possível promover a discussão sobre o tema. Em seguida, fez-se a indicação de mais um vídeo (vídeo 3 - acesse aqui: <https://youtu.be/yJgplYdrqB8>). Nesse vídeo, os colegas pibidianos trouxeram uma reflexão sobre a importância da reciclagem, bem como ideias de reutilização de materiais que seriam descartados. Também teve-se a sugestão de uma atividade prática avaliativa, que consistiu na elaboração de um vaso de planta a partir do uso de tubos de plástico. Por fim, foi indicado aos alunos a realização do Quizz avaliativo, como encerramento da oficina na escola.

Na escola de ensino fundamental “B”, a aplicação da oficina teve o mesmo seguimento, porém, com alguns ajustes na metodologia, visto que a ideia foi qualificar ainda mais a proposta. Nesse sentido, faremos a descrição de como as etapas foram executadas, tendo como ponto de partida o relato da oficina realizado na escola de ensino fundamental “A”, com a seguinte estruturação: primeira etapa – disponibilização prévia do vídeo 1; segunda etapa – realização do primeiro encontro com os alunos, na plataforma *Google Meet*, com apresentação do grupo, explicação sobre o cronograma da oficina e discussão sobre o vídeo 1. Nesse mesmo encontro, foram propostas as atividades 1 e 2 (prática), assim como a disponibilização dos vídeos 2 e 3. Na terceira etapa – realização do segundo encontro, na mesma plataforma, com a socialização acerca da devolutiva da atividade 1, teve-se a realização da atividade prática e, por fim, a indicação do Quizz, como encerramento da proposta.

A partir da aplicação da oficina nas duas escolas parceiras, pode-se perceber que na escola “A” a oficina teve um maior número de alunos participantes do que na escola “B”, sendo que as aplicações se deram no período da manhã nas duas escolas. Nesse contexto, o acesso à internet e aos meios tecnológicos foram pontos importantes que nos chamaram a atenção. Na escola “B”, o acesso dos alunos às tecnologias é mais restrito do que na escola “A”, fazendo com que, muitas vezes, os alunos perdessem o interesse de participar das atividades propostas na escola. Mesmo assim, o grupo de pibidianos conseguiu trabalhar o tema escolhido nas duas escolas, instigando os alunos sobre a importância de termos acesso às informações, do conhecimento sobre os nossos direitos e deveres como cidadãos que vivem e interagem na e com a cidade.

### **Considerações Finais**

As temáticas definidas para serem desenvolvidas pelos pibidianos da Geografia UFPel, com os alunos da rede básica de ensino do município de Pelotas–RS, se mostraram instigantes e provocativas. Contudo, a realidade pandêmica trouxe inúmeros desafios, os quais nos colocaram à frente de uma realidade até então não vivenciada.

No que diz respeito à aplicação das oficinas itinerantes, pode-se explorar os conceitos estruturantes da Geografia, relacionando-os com a realidade dos alunos, fato que se mostrou interessante dada a interação dos alunos diante das devolutivas das atividades. Além disso, foi possível perceber, no momento da aplicação de algumas oficinas, o acompanhamento e até mesmo o envolvimento de familiares ou responsáveis para com as atividades.

Por outro lado, essa experiência evidenciou as dificuldades de parte considerável dos alunos das escolas parceiras em obterem acesso às tecnologias e aos equipamentos tecnológicos (internet, celulares, computadores) para acompanharem as aulas. Fato percebido e relatado pelas supervisoras, visto que alguns alunos dependiam dos celulares dos pais ou dos responsáveis para assistirem as aulas, o que nem sempre era possível, seja por não terem o aparelho em suas casas no horário da aula ou por não terem pacote de internet que possibilitasse o acesso às atividades. Da mesma forma, alguns pibidianos, ao longo do processo, também encontraram dificuldades em relação ao acesso à internet e ao uso de tecnologias, o que eventualmente causava ansiedade e preocupação em poder acompanhar e desenvolver as atividades com os alunos das escolas.

A experiência de inserção na escola, de forma online, mostrou a necessidade de mergulharmos e de nos inserirmos ainda mais no universo das tecnologias. Um desafio para os pibidianos, para as professoras supervisoras e para a coordenação de área. Uma construção que exigiu dos participantes diálogo constante, trocas, empenho e compromisso, para que se pudesse alcançar os objetivos e contribuir com a formação dos nossos alunos, na perspectiva de uma educação geográfica crítica e emancipatória.

Sem dúvida, mesmo considerando as dificuldades encontradas, algumas expectativas frustradas de não conseguir estar na escola para desenvolver as intervenções, consideramos que esta foi uma experiência que contribuiu de forma significativa para a formação inicial e continuada dos professores. Uma forma de aprender, de ensinar e de refletir sobre o que é ser professor em um contexto de incertezas e, acima de tudo, perceber que a Geografia tem muito a nos ensinar.

### **Agência Financiadora**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Agradecimento a todos os pibidianos da Geografia (bolsistas e voluntários) e supervisoras das escolas parceiras pelo compromisso e envolvimento nas atividades aqui relatadas.

### **REFERÊNCIAS**

- Brasil. Ministério da Educação. (2018, 03/06). Base Nacional Comum Curricular. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>.
- Castellar, S. M. V. (2017). Cartografia Escolar e o Pensamento Espacial: Fortalecendo o Conhecimento Geográfico. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 7, n. 13, p. 208-232, jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v7i13.494>.
- Castellar, S. M. V., Vilhena, J. (2011). *Ensino de Geografia*. São Paulo: Cengage Learning.
- Castellar, S. M. V., Juliasz, P. C. S. (2017). Educação geográfica e pensamento espacial: conceitos e representações. *ACTA Geográfica*, Boa Vista, Edição Especial, p. 160-178. <https://revista.ufrr.br/actageo/article/view/4779>
- Cavalcanti, L. S. (2005). Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: Uma contribuição de Vygotsky ao ensino da geografia. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 25, n. 66, P. 185-207, Maio/Agosto.
- Cavalcanti, L. S. (2010, nov.). A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais. *Anais...* Belo Horizonte.
- Cavalcanti, L. de S. (2019). *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação.
- Collares, C. A. L., Moisés M. A. A. (1989). Educação, Saúde e Formação da Cidadania. *Educação e Sociedade*, v. 10, n. 32, Abr.
- Dias, F. P. V. Fernanda puglia. (2021, 05/19). *Mudança na paisagem urbana de Pelotas, escola Francisco Caruccio*. Youtube. [https://www.youtube.com/watch?v=tWQ9HbTkr\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=tWQ9HbTkr_8)
- Dias, G. K., Dias, L. C., Rafael, P. H. S. (2018). As oficinas itinerantes do Pibid Geografia UFPel como prática sócio-espacial de acesso a diferentes culturas. *Expressa Extensão*. v. 23, n. 3, p. 80-93, SET-DEZ. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/13924/8687>
- Felicio, W. F. (2021). Concepções sobre o conceito de paisagem e sua inserção no ensino de geografia: elementos para uma investigação. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*. Campinas, v. 11, n. 21, p. 05-27, jan./dez.

DOI: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v1i121.992>

- Lopes, C. S. (2014). O professor de geografia: saberes e identidade. *Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos*. Vitória/ES, p. 1-12, agosto.
- Lopes, C. S. (2014, 10 a 16/08). O professor de geografia: saberes e identidade [resumo]. Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, Vitória/ES.  
[http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403636300\\_ARQUIVO\\_CBG\\_Texto\\_completo.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403636300_ARQUIVO_CBG_Texto_completo.pdf)
- Moraes, B. Brisa Moraes. (2021, 04/04). (Vídeo 1) *OFICINA Conhecendo a Cidade: discutindo Saneamento Básico*. Youtube. <https://youtu.be/-x6HC9HHsiQ>
- Moraes, B. Brisa Moraes. (2021, 04/04). (Vídeo 2) *OFICINA Conhecendo a Cidade: discutindo Saneamento Básico*. Youtube. <https://youtu.be/wtrrafolPrE>
- Moraes, B. Brisa Moraes. (2021, 04/04). (Vídeo 3) *OFICINA Conhecendo a Cidade: discutindo Saneamento Básico*. Youtube. <https://youtu.be/yJgplYdrqB8>
- Morais, E. M. B. de. (2011). O ensino das temáticas físico-naturais na Geografia escolar, [Tese de doutoramento, Curso Geografia, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital USP. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-13062012-122111/pt-br.php>
- Press, F., Siever, R., Grotzinger, J., Jordan, T. (2006). *Para Entender a Terra*. 4ª ed., Porto Alegre: Bookman.
- Santos, A. R. (2008). A tectônica e as formas de relevo. In: Florenzano, T. G. (org.). *Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais*. São Paulo. (p. 129-156). Oficina de Textos.
- Souza, M. L. (2015). *Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Teixeira, W. (2008). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.